

REVISTA

# aeasc.com

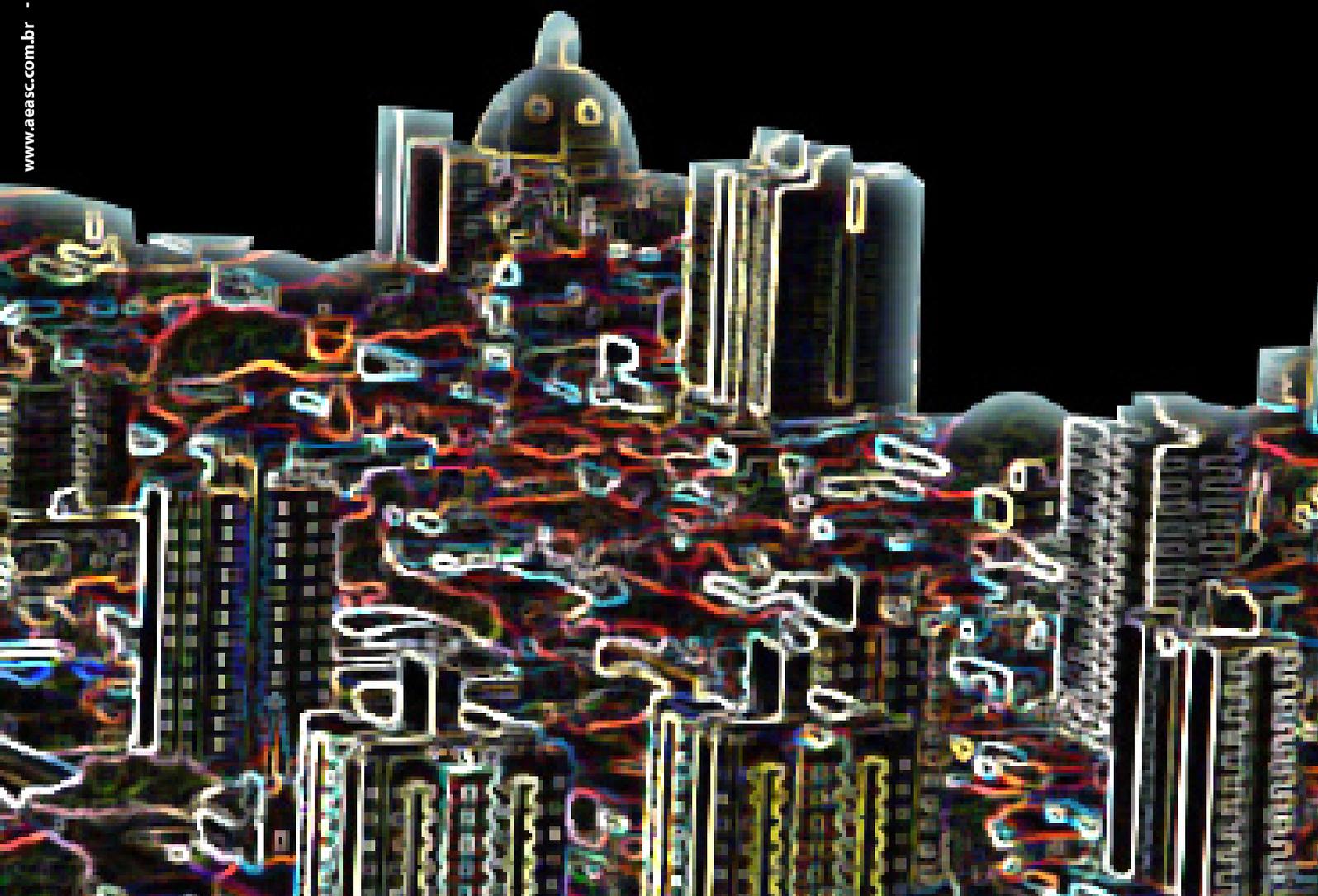
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - VENDA PROIBIDA

nº 03

ano 02

www.aeasc.com.br

**AEASC CONTRIBUI COM  
ELABORAÇÃO DO CÓDIGO DE OBRAS**





## Diretoria 2011/2012

Presidente: Arq. Reginaldo Peronti  
Vice de Engenharia: Eng. Carlos Alberto Martins  
Vice de Arquitetura: Arq. Elizabeth Brigida Bottamed  
Vice de Agronomia: Eng. Agrônomo Marco Antonio A. Balsalobre  
Vice de Elétrica: Eng. Elétrico Carlos Roberto Perissini  
1º Secretário: Eng. Luis Carlos Sabbatino  
2º Secretário: Eng. Mauro Augusto Demarzo  
1º Tesoureiro: Eng. Marco Antonio Nagliati  
2º Tesoureiro: Arq. Eduardo Souza Lima  
Diretor Social: Eng. Civil Márcio Luiz Barros Marino  
Diretor Cultural: Eng. Civil Simar Vieira de Amorim  
Diretor de Esportes: Eng. Agr. Rodolfo Godoy  
Diretor de Patrimônio: Arq. Paula Helena Castro Leandro  
Suplente Diretor de Patrimônio: Eng. Civil Walter Barão França

## Conselho Deliberativo

Titulares:  
Arq. Caio Graco Hortensi Vilela Braga  
Eng. Civil Simar Vieira de Amorim  
Eng. Eletric. Marcio Borges Barcellos  
Suplentes:  
Eng. Civil José Elias Laier  
Eng. Agrônomo Pedro Luis Cavasin  
Eng. Marcos Antonio Garcia Ferreira  
Eng. Civil Silvio Coelho  
Eng. Civil José Eduardo de Assis Pereira  
Eng. Civil André Luis Fiorentino  
Eng. Civil José Bernardes Felex  
Eng. Civil Suely Suely da Penha Sanches

## EXPEDIENTE

A Revista AEASC.com é uma publicação trimestral gratuita e dirigida pela Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de São Carlos.  
Diagramação: Criativa Marcas e Eventos  
Arte: Luana Mazarim  
Redatora Responsável: Simone Helena Dias  
Tiragem: 1.500 exemplares

Endereço: rua Sorbone, 400 – Bairro Centreville. CEP: 13560-760  
Horário de funcionamento: 08h às 12h – 14h às 17h00  
Tel.: (16) 3368-6671 / 3368-1020

# Índice

## AGRONOMIA

04 - Observações meteorológicas na EMBRAPA Pecuária Sudeste:  
Período de 1992 a 2010

## ENGENHARIA

06 - A gestão de pessoas na construção civil

## ARQUITETURA

08 - Um desafio, uma conquista CAU

## CIDADE

10 - O teatro da Igreja São Sebastião

## MATÉRIA DA CAPA

12 - Entrevista: O Código de Obras de São Carlos

## NOTÍCIAS DO CREA

15 - Breves comentários sobre a baixa da ART  
(Anotação de Responsabilidade Técnica)

## EVENTOS SOCIAIS

16 - Quinta Musical

## EVENTOS CULTURAIS

18 - III Ciclo de Aperfeiçoamento Técnico Profissional da AEASC  
19 - 5ª Edição da Semana de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Carlos



**Arq. Reginaldo Peronti**  
Presidente da AEASC

## Caros amigos

Chegamos a mais um final de ano com a certeza de um grande trabalho realizado. Ao longo de 2011, tivemos inúmeras realizações na AEASC, que visavam aproximar o associado e beneficiar a sociedade.

Realizamos a Quinta edição da Semana de Engenharia, Arquitetura e agronomia de São Carlos, evento que já se consagrou por suas palestras e exposições. Neste ano, conseguimos uma vitória, a partir de 2012, a SEASC irá compor o calendário municipal de eventos, garantindo mais credibilidade e valorização aos profissionais.

Tivemos também o III Ciclo de Aperfeiçoamento Técnico Profissional da AEASC, que deu ênfase ao setor da agronomia, realizando palestras com consagrados profissionais da área.

Além dos eventos culturais, realizamos algumas edições da Quinta musical, agregando no mesmo espaço muita arte, música e comidas saborosas, garantindo noites muito agradáveis entre amigos.

Colocamos à disposição para nossos associados, a Tabela Eletrônica, ferramenta que auxilia no cálculo do valor de cada projeto e estima o valor total da obra, afim de facilitar a vida do profissional e tornar o atendimento ao cliente mais ágil e preciso.

Este ano foi um ano de muita movimentação política, e a AEASC esteve atuante em todas as frentes. Tivemos recentemente as eleições para conselheiros do CAU-SP, onde fui um dos eleitos, para junto aos meus colegas, construir este novo conselho e fortalecer ainda mais a profissão do arquiteto. Vale ressaltar que a partir de agora a AEASC passa a ser uma Associação mista, uma vez que agrega os dois conselhos, CREA e CAU.

Mais recentemente ocorreram as eleições do CREA, onde o Eng. Civil Francisco Kurimori, venceu com a maioria dos votos.

E para encerrar este ano, deixo o convite a todos para participarem do Reveillon na AEASC, e desfrutar de momentos de muita alegria e descontração.

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'R. Peronti', located at the bottom right of the page.



## Observações Meteorológicas na EMBRAPA Pecuária Sudeste: Período de 1992 a 2010

As observações meteorológicas podem auxiliar diversos segmentos da sociedade, como a agricultura, indústrias, sociedade civil, entre outros. As informações coletadas nas estações meteorológicas são importantes para ferramentas de planejamento e tomada de decisão. A EMBRAPA Pecuária Sudeste mantém desde 1992 uma estação meteorológica convencional para coleta de dados de temperatura do ar, umidade relativa do ar, precipitação pluviométrica (chuva) e poder evaporante do ar (Ver dados em [www.cppse.embrapa.br](http://www.cppse.embrapa.br)). A partir de março de 2010 a coleta foi ampliada com a instalação de uma estação automática.

No período de 1992/2010 a chuva total anual apresentou média de 1361,3 mm (1361,3 litros por m<sup>2</sup> de terreno), sendo o mês de janeiro o mais chuvoso, com 274,7 mm, em média e agosto o menos chuvoso, com 22,8 mm, em média. O ano mais chuvoso foi 2009, com 1913,2 mm e o menos chuvoso foi

2008, com 1081,2 mm (Figura 1). A maior chuva mensal foi de 490,4 mm, em janeiro de 1999 e a maior chuva diária foi de 105 mm em 29 de dezembro de 1993.

A temperatura máxima anual foi de 27,1°C e a mínima anual 15,8°C. A temperatura média anual (média das máximas e mínimas) foi de 21,5°C, sendo os meses de junho e julho mais frios (18,4°C) e fevereiro o mais quente (23,7°C).

Observando as variações anuais da temperatura e chuva no período de 1992 a 2010 em São Carlos (Figura 1) não é verificada nenhuma alteração no comportamento destes elementos no período, a não ser uma variabilidade climática normal. É importante ressaltar que o período de análise (19 anos) apresenta uma série temporal curta para estudos climatológicos mais consistentes ou uma análise de tendências. Para análises estatísticas de tendências a Organização Mundial de Meteorologia (OMM) determina séries climatológicas com no mínimo

30 anos de observação.

No Estado de São Paulo, o Instituto Agrônomo de Campinas mantém coleta de dados meteorológicos em algumas regiões com longas séries de dados. Trabalhos recentes com variabilidade temporal de séries históricas de chuva, temperatura mínima do ar e temperatura máxima do ar com dados dessas estações (Blain et al. 2009; Blain, 2011) mostram que os maiores indícios de alterações de ordem climática são observados por meio de aumentos na temperatura mínima ao longo dos últimos 60 anos, sendo que nos últimos 100 anos em Campinas houve elevação de 2,5°C nos valores anuais da temperatura mínima.

Além dessas observações específicas para as condições do Estado de São Paulo, o relatório do IPCC (2007) indica que a intensidade e a frequência dos eventos meteorológicos extremos irão sofrer alterações causadas por um clima global mais quente. Nesse

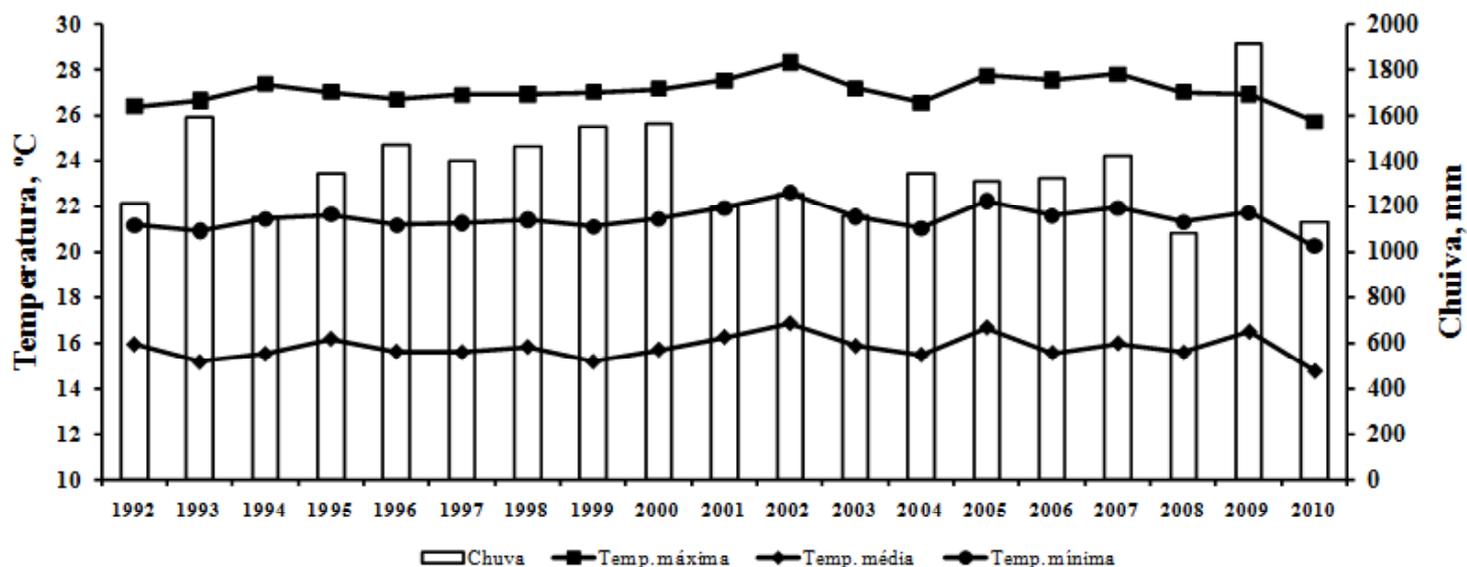


FIGURA 1. VALORES ANUAIS DE TEMPERATURA DO AR E CHUVA NO PERÍODO DE 1992 A 2010 NA EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE, SÃO CARLOS, SP.

aspecto um elemento importante a ser estudado é a intensidade de chuva, expressa em quantidade de chuva por unidade de tempo. Apesar da maior chuva diária no período 1992/2010 em São Carlos ter ocorrido em 29 de dezembro de 1993, com 105 mm, nos últimos anos tem sido observados diversos episódios com grande volume de chuva diário como por exemplo 84,5 mm em 24/07/2007, 79,2 em 14/02/2009 e 81,4 em 03/04/2010.

Com a instalação da estação automática os índices de chuva são coletados a cada quinze minutos, o

que permite identificar intensidades em intervalos de tempo menor que um dia (índices com grande utilidade em projetos de diversas áreas da Engenharia). Desde seu início de funcionamento, a estação meteorológica automática registrou a maior intensidade de chuva horária em 03/04/2010 com intensidade de 43 mm/hora.

Citações:

BLAIN, G.C.; PICOLI, M.C.A.; LULU, J. Análise estatística das tendências de elevação nas séries anuais de temperatura mínima do ar no estado de São Paulo. *Bragantia*,

v.68, p.807-815, 2009.

BLAIN, G.C. Considerações estatísticas relativas a seis séries mensais de temperatura do ar da secretaria de agricultura e abastecimento do Estado de São Paulo *Revista Brasileira de Meteorologia*, v.26, n.2, 2011  
 IPCC. *Climate Change 2007: The Physical Science Basis*, Contribution of Working Group I to the Fourth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change, HOUGHTON, JT, (Ed.), Cambridge University Press, 2007.

**Autores: José Ricardo Macedo Pezzopane<sup>1</sup>,  
 Patrícia Menezes Santos<sup>1</sup>, Cristiam Bosi<sup>1</sup>  
<sup>1</sup> EMBRAPA Pecuária Sudeste**



# E engenharia



## A gestão de pessoas n

POR SHEYLA MARA BAPTISTA SERRA

Para atuar com eficiência na gestão do empreendimento, verificou-se ao longo dos anos, uma modificação no perfil do responsável pela obra que deixa de desempenhar funções essencialmente técnicas para atuar também na administração da produção no canteiro de obras. As empresas de construção passam, assim, a especificar necessidades gerenciais sobre o perfil do engenheiro civil, como desenvolver habilidades para melhorar a gestão das pessoas. É valorizada a importância de saber estabelecer um bom relacionamento humano, a capacidade de trabalhar em equipe e a existência de características pessoais do profissional que sirvam de bom exemplo aos colegas e subordinados, como ética, assiduidade, criatividade e sensatez, entre outros aspectos. O engenheiro deve considerar sua responsabilidade para resolver problemas típicos relacionados com a mão de obra no canteiro de obras, tais como: estimular a motivação, promover a capacitação, contribuir para tornar agradável e seguro o ambiente de trabalho e buscar meios de remunerar adequadamente a produção.

Dessa forma, diante da crescente demanda de novas habilidades impetradas pela modernidade, as pessoas que fazem parte das organizações deixam de ser encaradas como meros recursos e passam a ser mais valorizadas. O conhecimento agregado passa a ser o diferencial para a administração de uma empresa e o desenvolvimento do conhecimento interno passa a ser

um componente estratégico.

A empresa deve investir na capacitação e formação dos seus profissionais, sem o receio de perder os seus profissionais mais capacitados para a concorrência. Para manter seus operários, deve criar condições favoráveis de permanência dos mesmos na organização. Além disso, o capital humano, com o passar do tempo, tem o potencial de devolver ao empresário o investimento nele efetuado através do aumento da produtividade.

Os administradores verificaram que são necessárias novas posturas das pessoas que desempenham cargos estratégicos. Os tradicionais chefes ou gerentes abrem espaço para a liderança e para o trabalho em equipes comprometidas com os objetivos organizacionais. As pessoas são reconhecidas como indivíduos, com valores e características que precisam ser respeitadas, e com necessidade de terem motivação para melhor desempenharem suas funções.

Infelizmente, muitos empresários ainda não têm a sensibilidade para dar o devido valor às pessoas. Isso se verifica em diversas indústrias, inclusive naquelas que são dependentes diretas da qualificação da mão-de-obra. Na construção civil, a mão-de-obra operária é um dos principais recursos e, por isso, deve merecer atenção especial. É necessário que essa conscientização alcance todos os níveis da empresa e todos os que se relacionam com eles. Apesar da reconhecida importância dos operários na construção civil, é escassa a bibliografia sobre a gestão de

pessoas neste setor.

Outra situação importante de ser considerada é que com a desverticalização do negócio ou subcontratação de serviços – especializados ou não, passam a conviver dentro do mesmo ambiente empresarial, junto aos operários da construtora, os funcionários de outras empresas subcontratadas – os subempreiteiros, que também participam de forma efetiva para o sucesso do empreendimento. Por esse motivo, esses operários terceirizados devem merecer uma atenção especial na definição da política de gestão de pessoas da empresa contratante, pois os mesmos contribuem no estabelecimento do ambiente de trabalho. Normalmente, os subempreiteiros podem apresentar problemas quanto à gestão de seus funcionários, que podem ser semelhantes aos apresentados pela empresa construtora. Neste caso, é importante que os problemas comuns sejam sanados conjuntamente, para que não haja divergências entre as posturas adotadas.

Devem-se atentar também para os procedimentos de gestão de pessoas entre os diferentes níveis organizacionais, cargos e funções na empresa. Na construção civil, existem dois grandes blocos onde podem ser agrupados os funcionários, que são: administração (escritório) e produção (canteiro de obras). Assim, os treinamentos devem ser direcionados para o específico público alvo, respeitando as características dos cargos.

Dada

a



# a construção civil

representatividade da mão-de-obra durante o processo construtivo, é natural considerar que grande parte das falhas que acontecem na construção é devida aos problemas de qualificação das pessoas. Normalmente, esses são os que geram mais perdas econômicas durante o processo produtivo. Por exemplo, um estudo verificou que os estilos gerenciais dos mestres de obras influenciam fortemente no trabalho, podendo gerar desestímulo e falhas na orientação técnica, como erros, retrabalhos e interrupções durante a execução do serviço. Os operários podem sentir também pouco valorizados quando os seus desempenhos não são apreciados ou não há sugestões de melhoria. Para isso, ficou evidente no estudo desenvolvido que as empresas devem investir na qualificação dos mestres de obras, pois, além dos mesmos exercerem uma influência significativa sobre a qualidade de vida no trabalho, eles são a ponte entre a empresa e os operários.

Dessa forma, pode-se afirmar que atualmente a abordagem moderna de gestão exige que os profissionais da construção civil possuam conhecimentos cognitivos, habilidades gerenciais e atitudes que os capacitem para administrar eficientemente os recursos da produção, principalmente as pessoas.

Até a legislação brasileira que padroniza e alimenta os dados estatísticos brasileiros referentes aos empregos existentes, gerados e extintos já percebeu esta importância. Uma das mais

interessantes publicações e talvez uma das mais desconhecidas dos profissionais da engenharia civil, é a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego ([www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)). Esta nova classificação foi revisada em 2002 e tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares. Os efeitos de uniformização pretendida pela CBO são de ordem administrativa e reconhecem, nomeiam e codificam os títulos existentes, descrevendo as competências pessoais e atividades envolvidas em cada ocupação.

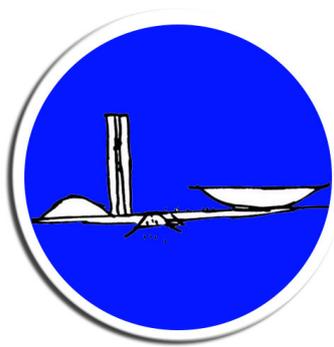
O interessante desta nova versão é que a estrutura proposta agrega os empregos por habilidades cognitivas comuns exigidas no exercício de um campo de trabalho ou campo profissional. Considerando-se como exemplo a ocupação de "engenheiro civil", as competências pessoais atuais necessárias são: demonstrar criatividade, demonstrar dinamismo, evidenciar iniciativa, demonstrar capacidade de decisão, cultivar visão global, demonstrar adaptabilidade, desenvolver visão espacial, evidenciar raciocínio lógico e desenvolver raciocínio matemático. As áreas de trabalho envolvem atividades tradicionais técnicas e outras mais gerenciais. Na parte técnica podem ser citadas: desenvolver projetos, planejar e orçar o empreendimento e pesquisar tecnologias, entre outras. Na parte gerencial, a principal habilidade exigida é a comunicação –

desenvolver expressão oral e escrita, desenvolver capacidade de negociação, desenvolver capacidade de liderança e trabalhar em equipe.

Observa-se assim, que os participantes desta descrição na CBO, inclusive representantes das construtoras, ratificaram a mudança do perfil do engenheiro civil. Praticamente todas as ocupações da construção, inclusive de produção, estão inseridas nesta classificação e podem ser consultadas e servir de orientação para a criação de programas de qualificação.

Para atender estas novas exigências e melhorar a gestão de pessoas no canteiro, o engenheiro civil ou gerente da obra passa a necessitar de conhecimentos multidisciplinares da administração de empresas, psicologia do trabalho e engenharia de produção. Diversos profissionais destas áreas também passam a se especializar no setor da construção, identificando suas especificidades e criando estratégias direcionadas aos agentes envolvidos, dando destaque à gestão de pessoas. As empresas devem desenvolver programas de capacitação, contando com assessoria in company ou então inscrevendo seus profissionais em cursos externos.

Outra estratégia importante é a inclusão de conteúdos de gestão de pessoas nas escolas de engenharia e tecnologia da construção, como forma de apresentar ao futuro profissional as prementes necessidades de sua profissão. ●



# A rquitetura

## UM DESAFIO UMA CONQUISTA CAU: CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL

Um grande desafio, uma luta que se configura a mais de 50 anos, quando em 1958 o IAB encaminha ao então presidente Juscelino Kubistcheck, projeto de lei para desmembrar os arquitetos do sistema CONFEA/CREAs.

Em 2003 o CBA, Colégio Brasileiro de Arquitetos, apoiado por diversas outras instituições, inclusive internacionais, enviou um anteprojeto para o Congresso Nacional.

Após passagem pela Câmara de Deputados, com diversas audiências públicas realizadas e por vezes unânimes votações, finalmente no dia 21 de dezembro de 2010 o projeto de lei foi aprovado no Senado, e encaminhado ao presidente Lula.

Em 31 de dezembro de 2010, o Presidente Lula finalmente encerra a luta histórica dos arquitetos, e sanciona a Lei 12.378, que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; Cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR e os Conselhos de arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal – CAUs.

**AS ATRIBUIÇÕES DOS ARQUITETOS E URBANISTAS:** O que muda?

A Lei federal 12.378/2010 tem nos seus artigos 2º. e 3º. as atribuições e os campos de atuação profissional dos arquitetos e urbanistas. O que

está escrito nesses dois artigos é uma transcrição do Anexo da Resolução 1.010/2001 do CONFEA que resultou em um longo trabalho para definir as ações de cada profissional no Sistema CREA. Como resultado prático da aplicação desses dois artigos, os arquitetos e urbanistas, agora, tem suas atribuições gerais, definidas em lei o que assegura nossas atividades profissionais. O



que o arquiteto e urbanista pode fazer, enfim? A primeira delas, concepção e execução de projetos de Arquitetura e Urbanismo; depois, Arquitetura de Interiores, Arquitetura Paisagística, Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, Planejamento Urbano e Regional, Topografia, Tecnologia e resistência dos materiais, instalações e equipamentos referentes à arquitetura e urbanismo, sistemas construtivos e estruturais, Conforto

Ambiental, Meio Ambiente, Estudo e Avaliação dos Impactos Ambientais, Licenciamento Ambiental, Utilização Racional dos Recursos Disponíveis e Desenvolvimento Sustentável. Todas essas atividades não são, ainda, únicas dos arquitetos e urbanistas. Algumas delas são divididas com outros profissionais. De qualquer forma, quem define os campos de atuação são as diretrizes curriculares nacionais que, no caso da arquitetura e urbanismo são aquelas constantes da Resolução CNE/MEC no. 06/2006 (Ver [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces06\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces06_06.pdf))

**O REGISTRO NO CAU: COMO FICA?**

Todo arquiteto e urbanista que quiser exercer a profissão, deverá se registrar no CAU de seu Estado. Isso está claro no artigo 3º. Passa a exercer ilegalmente a profissão aquele que não se registrar.

Ou seja, o colega não pode fazer opção de se registrar no CREA e exercer a profissão de arquiteto pois as suas atribuições estão definidas pela Lei do CAU. Pelo artigo 3º não será opcional.

**QUAIS AS NOVIDADES QUE O CAU TROUXE QUANDO COMPARAMOS COM OS DIAS DE HOJE?**

Algumas novidades importantes.

A primeira é a possibilidade da criação de uma “Sociedade de arquitetos”, de personalidade jurídica legal e válida ficando vedada o uso da expressão “Arquitetura e Urbanismo” em empresas que não possuam profissionais com essa formação. Essa é uma situação comum no país onde pessoas abrem empresas que tem como atividade a “Arquitetura ou Urbanismo” sem que nenhum proprietário ou sócio tem diploma de arquiteto e urbanista. Outra questão importante é o Acervo Técnico. Há uma articulação da lei com a lei do Direito Autoral ( Lei federal n. 9.610/98) e com isso os profissionais ganham agilidade no registro de sua produção pois o CAU passa a ser reconhecido por lei como um órgão público que abriga o registro do acervo do arquiteto e urbanista, ficando encarregado, legalmente, de dirimir dúvidas legais. Outra grande novidade é que todos arquitetos e urbanistas registrados nos CAUs de seus Estados, são obrigados a votar nas eleições convocadas pelo Conselho estadual.

#### A QUESTÃO DA ÉTICA, COMO FICOU?

O importante tema da Ética Profissional. A grande novidade em relação à situação atual (o Código de Ética dos Arquitetos, Engenheiros e Agrônomo é aprovado por uma Resolução Plenária), o dos arquitetos e urbanistas consta da lei as penalidades e as infrações. Por exemplo, no inciso II do artigo 18 está escrito que reproduzir projeto ou trabalho técnico ou de criação, de autoria de terceiros, sem a devida autorização do detentor dos direitos autorais é falta ética mas no caso de esse assunto constar em lei, o profissional lesado, tem mais segurança de fazer valer seus direitos. Com isso, houve um avanço enorme em relação ao que acontece atualmente.

AS ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS DO INTERIOR ACABAM POR CONTA DA CRIAÇÃO DO CAU? NÃO. As associações profissionais de arquitetos e engenheiros, na maioria funcionando em cidades do interior do país, continuarão

existindo pois são livres para existir e para se associar. Com o CAU o que muda é que o colega arquiteto e urbanista, que atualmente exerce a função de Conselheiro do CREA representando uma associação profissional além de perder o mandato terá que ser votado pelo conjunto dos arquitetos de sua cidade e de seu Estado para conseguir a vaga de conselheiro no CAU.

#### AARTDOCREAÉUMINSTRUMENTO LEGAL E RECONHECIDO. ELA FOI MANTIDA NA NOVA LEI DO CAU?

O espírito da ART atual foi mantido mas o novo nome dela é RRT: Registro de Responsabilidade Técnica e é uma Taxa para REGISTRAR sua movimentação técnica. O seu valor é único de R\$ 60,00 ( sessenta reais). Os CAU tem a obrigação de registrar seu acervo, liberar Certidões gratuitas quando for necessário e expedir documentos que comprovem suas habilidades e competências.

#### QUAL O PAPEL DAS ENTIDADES – IAB, SINDICATOS, ETC NO CAU?

As entidades estaduais ou as entidades nacionais que representam os arquitetos e urbanistas – FNA, IAB, ABEVA, ASBEA, ABAP, e as associações de arquitetos, no CAU, passam a atuar como parceiros para contribuir com a gestão do Conselho e não indicando conselheiros como é o caso atual nos CREAs. Ao CAU, numa gestão democrática e compartilhada, compete fazer convênios com as entidades e essas ajudarem no seu campo de ação. De uma coisa o colega arquiteto e urbanista fique certo: o CAU não é uma entidade e sim uma autarquia pública federal e como tal tem que se manter. Fiscalizar o exercício profissional e não fazer representações. O artigo 62 do CAU diz que o CAU/ BR instituirá colegiado permanente com participação das entidades Vo Núcleo IAB São Carlos participou de debates que se realizaram na cidade de Araraquara (Realização IAB Araraquara). No dia 17 de junho tivemos uma reunião sobre o CAU com a Presidente do IAB SP, arquiteta Rosana Ferrari e com o

diretor presidente do SASP, arquiteto Daniel Amor que nos trouxeram informações e questões a respeito do processo de implantação do CAU e atendendo a solicitação de colegas, dia 19 de julho de 2011, uma reunião informativa com o arquiteto Ronald Tanimoto, Coordenador do GT de Convênios e Parcerias de Transição do CREA/ CAU que fez uma palestra sobre o processo de transição, eleições e sistema. ●

Por: Alexandre Faccin

Fotos abaixo: Na reunião contamos com a presença dos presidentes do IAB: (olhando na foto da esquerda para a direita)

|                |               |                                |
|----------------|---------------|--------------------------------|
| Franca         | - Presidente: | Arq. Cláudio Barbosa Ferreira  |
| São Carlos     | - Presidente: | Arq. Paulo Monteiro            |
| Ribeirão Preto | - Presidente: | Arq. Carlos Paladini           |
| Guarulhos      | - Presidente: | Arq. Roberto dos Santos Moreno |
| São Paulo      | - Presidente: | Arq. Rosana Ferrari            |
| Araraquara     | - Presidente: | Arq. Beatriz Aied              |
| Jundiaí        | - Presidente: | Arq. Liane Makowski Almeida    |



# O TEATRO DA IGREJA

## POR GETULIO ALHO

De uns anos para cá, em todas as cidades, casas de espetáculos foram demolidas para dar lugar a bancos, igrejas, lojas. São Carlos não escapou a essa triste sina. Perdemos os majestosos Cine Avenida e São José e o Jóia, isso sem falar nos anteriores, Polytheama e São Carlos e mesmo os que vieram depois, os dois Studios, tragados pela expansão urbana. Salvou-se o Studio 1, revivido em Cine São Carlos.

Agora mais uma casa de espetáculo veio abaixo: o Teatro São Sebastião.

Está certo que essa casa estava desativada há muito tempo, não se sabe muito bem por que. As construções de expansão da paróquia de São Sebastião prejudicaram o antigo edifício deixando-o sem ventilação, com apenas uma saída lateral direto para a rua, pois o salão construído ao lado da igreja fechou completamente as janelas e as saídas que havia para o corredor lateral, então existente.

O Teatro da Igreja São Sebastião apresentou espetáculos que participaram de perto do movimento de teatro amador de São Carlos, que teve seu auge em 1965. O trabalho desse grupo teve o apoio decisivo de Francisco Marmorato, um incentivador das artes, particularmente do teatro. "Francisco Marmorato, quer por sua origem ou por outros fatores ligava-se às atividades em que os grupos filodramáticos da época eram formados e pela influência que exerciam através dos seus trabalhos quando se apresentavam em São Carlos", conforme escreveu Nevio Dias no seu livro 'Teatro Amador de São Carlos', no qual dedica um capítulo sobre as atividades dos grupos de teatro ligados ao trabalho profícuo de

João de Oliveira Júnior: Grupo Vicentino, Teatro da Congregação Mariana, Grupo Dramático Olavo Bilac, Grupo Dramático São Sebastião, Grupo Dramático João de Oliveira Júnior. De 1965 a 1975 o grupo passou a se chamar Equipe Teatral São Sebastião, tendo encenado as peças O Imbecil, Eles não usam Black-Tie, Feliz viagem de Trenton a Camden, todas com direção de Nevio Dias, e mais Os castiçais do Monsenhor, Quarto de empregada, A nova peça, A ameaça veio com a chuva. As atividades dos grupos de teatro ligados à igreja de São Sebastião foram bastante relevantes para o movimento cultural de São Carlos "tendo produzido ao longo de 25 anos uma série significativa de apresentações, quer de caráter beneficente como as de simples entretenimento", segundo o autor citado.

Quando em 2006, pelo grupo Teatro da Casa Velha, montei com Angelo Bonicelli a peça A Sereníssima Republica, texto de Machado de Assis, procurava um lugar em que pudéssemos ter um espaço cênico próprio para apresentações e ensaios e em que pudesse abrir para atividades teatrais de outros grupos e mesmo trazer espetáculos de fora.

Um dia, um ano depois, ao passar pela Av. Carlos Botelho, vi um operário que trabalhava na obra do salão paroquial e me ocorreu conversar com ele para ver o antigo teatro. Dias antes eu havia procurado a secretária da paróquia para me informar da situação do teatro e a senhora que me atendeu informou que estava tudo abandonado e que nada havia para ver.

O vigia ou zelador deu a volta pelo salão paroquial e abriu a porta de ferro, acesso principal do antigo teatro.



**FOTOS DO TEATRO DA IGREJA SÃO SEBASTIÃO EM JUNHO DE 2007**



# IGREJA SÃO SEBASTIÃO

PARA DIRCE SEMENSATO, ATRIZ DA PEÇA FELIZ VIAGEM DE TRENTON A CANDEN, EM NOME DE QUEM HOMENAGEAMOS A TODOS QUE TRABALHARAM NOS GRUPOS DE TEATRO CITADOS.

Quando entrei, ao ver a sala tive um deslumbramento! Mesmo disputando espaço com as pombas que haviam invadido o prédio, ali estava o lugar que procurava! A platéia, com as antigas poltronas de madeira, o corredor central, o palco, tudo pronto, em seus respectivos lugares! É claro que demorou certo tempo para eu voltar à realidade. O chão estava coberto de excremento, fileiras de poltronas destruídas, umas por cima das outras; o teto desabado em alguns pontos, buracos no telhado deixavam feias manchas de água que escorriam pelas paredes; no palco, uma pintura na parede lembrava um cenário rural e um grande pano havia sido estendido no alto como se tentassem conter a sujeira que caía do telhado. Enfim, uma sala em triste abandono, mas minha vontade de ver e ter um teatro, via naqueles escombros uma possibilidade imperdível. Voltei em outro dia e fotografei tudo. Num outro dia, levei o engenheiro Reginaldo Zavaglia, que com seu olhar técnico e profissional, sentenciou: "Com 50 mil reais deixamos isto novo!" Nesse valor não incluía seus honorários porque entendia ser um trabalho para o bem da cidade e por ter sido ele um freqüentador daquele cine-teatro.

Procurei o pároco que, sem entusiasmo, me informou que a proprietária era a Congregação dos Passionistas e que nós deveríamos procurar o provincial em São Paulo. Fizemos contato telefônico e um relatório da situação do prédio lhe foi enviado, ilustrado com as fotos e com uma proposta. Enquanto isso, fiz um estudo arquitetônico da possível reforma e com a gentileza do colega Reginaldo Perontí, obtivemos um orçamento preliminar, que não fugia

do que Zavaglia havia imaginado. O plano era o seguinte:

Organizaríamos uma Sociedade de Amigos, que gerenciaria o teatro. A idéia era ter pessoas influentes da cidade e, sobretudo da paróquia, cujo nome e importância poderiam sensibilizar a sociedade são-carlense e fazê-la participar da entidade, que se manteria com contribuições e com espetáculos.

O nome convidado, uma pessoa influente e querida na paróquia, depois de refletir, não aceitou. Desconfiamos que sua recusa fosse por temer se incompatibilizar com a própria paróquia, que certamente, tinha outros planos para o lugar. Enquanto isso o Provincial não aceitava a idéia de comodato proposta, preferindo aluguel. É claro, não tínhamos condições de assumir de imediato essa despesa, qualquer que fosse o valor, posto que a ela se incluíam as despesas administrativas para aprovação do projeto junto à Prefeitura, sem ter sido criada a Associação que preconizávamos, pois só através desta poderíamos sair à procura de verba, pública ou privada, para a reforma do prédio. Nós – e agora as pombas – ficamos sem teto.

A idéia de reativar o Teatro São Sebastião se perdeu nos meandros de interesses imobiliários e hoje é só uma lembrança perdida no meio dos escombros que restou no lugar. Onde será foram parar as poltronas, muitas delas ainda boas e funcionando, o antigo projetor que tanto alegrou as matinées...?

Quiçá aquelas pedras e tijolos que viraram entulho, possam ter guardado um pouco dos risos e das lágrimas de tantos que deixaram ali um pouco de sua juventude. ●



FOTOS DO TEATRO DA IGREJA SÃO SEBASTIÃO EM OUTUBRO DE 2011



## COMO ANDA O CÓDIGO

A entrevista desta edição foi realizada com o Professor José Jairo de Sáles, atual Secretário de Obras de São Carlos. Jairo possui uma trajetória profissional muito extensa, começou como marceneiro, fez um curso técnico de mecânica, se formou em engenharia civil e exerceu a profissão por um tempo. Em seguida começou a dar aula na universidade, cursou o mestrado na USP de São Carlos e logo depois o doutorado. Teve a oportunidade de assumir uma vaga na USP na qual foi contratado e trabalhou por 25 anos até se aposentar, tendo exercido funções de Assessor da Diretoria da EESC e de Prefeito do “campus”. Recentemente recebeu o convite para trabalhar na Prefeitura Municipal de São

Carlos, à frente da Secretaria Municipal de Obras, o qual aceitou com satisfação, uma vez que possui um carinho especial pela cidade que lhe acolheu, e que gostaria de contribuir com o desenvolvimento da cidade, colocando em prática os conhecimentos que obteve na Universidade.

### **Ao assumir a Secretaria de Obras quais foram os primeiros desafios que teve pela frente?**

Como primeiro desafio, me deparei com o fato de que durante os dois anos do Prefeito Barba, a Prefeitura destinou mais recursos financeiros próprios e de repasses estaduais e federais para obras do que a capacidade técnica e administrativa que

a Secretaria comporta. Hoje temos escassez de funcionários na Secretaria mas não podemos triplicar o quadro porque depois se houver uma diminuição das obras teremos diversas pessoas ociosas. O primeiro desafio, portanto, é buscar a compatibilização da quantidade de obras com a necessidade e velocidade de conclusão das mesmas, sem aumento do quadro de funcionários. Esse é o principal desafio.

### **O Código de Obras de São Carlos está em processo de formulação, inclusive com a contribuição de uma Comissão da AEASC. Na sua opinião qual a importância dessa intervenção?**

O Código de Obras é o



# DE OBRAS DE SÃO CARLOS?

documento, que talvez deva ser considerado mais importante que o próprio Plano Diretor. O Plano Diretor traz diretrizes para que a cidade cresça de uma maneira ordenada, discutida e democrática, já o Código de Obras cuida da construção interna, das necessidades de uma família, do proprietário, seja no módulo social, residencial ou comercial. Então o Código de Obras prima por fazer com que as construções atendam as condições básicas de higiene, habitabilidade, de transparência, de iluminação, e de uso do mínimo possível de energia elétrica, é isso que a gente chama de sustentabilidade. De forma que ao seguir este Código as construções deverão ser ecologicamente corretas. O que

a gente espera da AEASC é que comentem, critiquem e sugiram modificações. Nós gostaríamos que realmente analisassem, porque acreditamos que na nossa sociedade civil, só a AEASC tem condições de se manifestar. A Associação engloba o CREA e o IAB, ou seja, peritos por natureza e formação com domínio sobre o assunto, enquanto as outras associações não detêm os conhecimentos necessários para uma análise técnica aprofundada. Portanto, a AEASC é a única entidade da qual nós esperamos realmente a contribuição séria e produtiva, da qual precisamos.

**Como está a produção do Plano Diretor, ele já está concluído, caso contrário em**

**que fase se encontra?**

O plano diretor não está concluído, para dar andamento temos que fazer esforços em vários sentidos, como por exemplo, estamos recebendo o plano de macrodrenagem, que abrange toda a área da região que o município ocupa, onde foi feito o estudo da coleta de água. Após este estudo, vamos poder analisar cada bairro, a ponto de poder delinear o que devemos fazer. Acredito que é uma política muito mais ampla que a gente pode imaginar, pois não queremos definir, determinar, ou dizer quantos andares o prédio tem que ter, não queremos influenciar nisso, nós queremos que ao entrar no prédio e acionar um interruptor, a pessoa não tenha problema



de falta de energia, ou venha a ter problemas de falta de água, falta de pressão, falta de esgoto, ou tenha restrição dos serviços públicos. Portanto o Plano Diretor tem como objetivo principal dimensionar as necessidades urbanas, estabelecer prioridades, desenvolver políticas públicas de atendimento e de crescimento, determinando para qual lado a cidade vai, aonde que é mais favorável, aonde que a gente vai buscar mais financiamentos, e quais os serviços que a Prefeitura tem que executar antes da população mudar. Antes isso não acontecia, primeiro se mudava e depois se resolviam os problemas.

Agora a gente quer ver se com isso conseguimos inverter a situação. Esta é uma das discussões e das minhas promessas, motivo pelo qual vim para a Prefeitura. A cidade não se preparou para ter 200 mil habitantes, mas devemos prepará-la para 300 mil e este é o momento.

O Plano Diretor não vai resolver os problemas imediatamente, ele vai preparar a cidade para dar este salto, que é inevitável. São Carlos já está com o trânsito engarrafado, situação desagradável, que eu pessoalmente não gosto, mas que é possível resolver ou modificar com o Plano Diretor.

### **Tem previsão para término?**

Nãodápradizer,masacreditamos que estará concluído até o final do ano que vem se tudo correr bem. É uma necessidade, é uma proposta deste mandato e tentaremos entregá-lo até o final da gestão.

### **Como estão as obras de infraestrutura de nossa cidade, principalmente para resolver os problemas de enchente?**

**Volto ao estudo** de macrodrenagem, a passagem por baixo da estrada de ferro não suporta mais a vazão, este trabalho já foi estudado, projetado, dimensionado, teve os custos calculados e foi enviado para Brasília, onde teve sua aprovação. Os recursos já foram reservados e a licitação está para ser aberta, esta obra vai ser feita pelo DNIT, órgão federal, que deverá continuar o processo. Nós esperamos que nos meses de chuvas, não teremos mais problemas de enchentes no Cristo, no entanto, nas outras áreas é imprevisível. Mas na rotatória do Cristo, eu acho que este problema está sanado, mas é bom que fique bem claro, pode ser que depois de um estudo mais amplo a gente chegue a conclusão que tenha que refazer esta obra, tenha que ampliar, mas neste momento não há tempo para esperar por este estudo, temos que dar uma resposta, assim como fizemos na Água Fria, onde executamos uma ponte provisória, para liberá-la ao público. Acredito que este trabalho esteja bem feito e seja o suficiente, mas se for necessário, iremos refazer. Nós trabalhamos sempre com quantidade de vazão de 5, 10, 20, 50 e 100 anos, e esta última é que é utilizada normalmente para pontes em grandes rios e foi esta a utilizada, ou seja trabalhamos com uma taxa de segurança bastante alta.

### **Em sua opinião, como a AEASC poderia contribuir juntamente com a Prefeitura e suas Secretarias para o desenvolvimento de nossa cidade?**

Eu acho que AEASC tem que ser um pouco

mais crítica, mais objetiva, ela tem que fazer discussões internas ou até externas, e gostaria que os engenheiros, mas principalmente os arquitetos comentassem, criticassem, sugerissem, encaminhassem à Prefeitura, especificamente ao Gabinete do Prefeito, sugestões como, por exemplo, de revitalização do centro de São Carlos, para evitarmos os mesmos problemas de São Paulo, que enfrenta atualmente a cracolândia. A Prefeitura já está revitalizando algumas praças, melhorando a iluminação, mas até o momento não recebemos nenhuma manifestação da AEASC dizendo se está bom ou não. Não só a AEASC como entidade, mas algum profissional sócio da AEASC.

Admitimos que estamos em falta com a cidade, as canalizações que estamos fazendo, como a do Gregório, ainda depende da liberação, nós já temos o projeto, os recursos financeiros, mas precisamos dessa liberação do Ministério do Meio Ambiente, para entrar e começar a fazer a obra.

A AEASC pode ajudar através de críticas construtivas sobre o que estamos fazendo e o que eles acham que ainda pode ser feito.

Outra sugestão que a gente espera da AEASC é que nos ajude a pensar em possíveis concursos, por exemplo, de arquitetos para conceber um prédio novo para a Câmara Municipal de Vereadores, que atualmente possui 13 vereadores, mas a partir de 2013 passará a contar com 21, de forma que será necessário a construção de um novo edifício, uma vez que o Prédio Euclides da Cunha é tombado como Patrimônio Histórico. A AEASC poderia organizar um concurso entre seus associados que irá motivá-los, não precisa ser um projeto completo, um simples esboço, um estudo, já seria uma enorme contribuição para nossa cidade.

Por: Simone Dias



# BAIXA DE ART ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Um tema que merece atenção dos profissionais da área tecnológica é a baixa da ART (Anotação de Responsabilidade Técnica).

Isso em função das novas diretrizes que o Confea (Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia) editou com o advento da Resolução n.º 1.025, de 30 de outubro de 2009.

Inicialmente, convém mencionar que a obrigatoriedade de emissão e recolhimento da ART tem como fundamento o artigo 1.º da Lei Federal n.º 6.496/77. O mencionado artigo diz que todo contrato escrito ou verbal para execução de obras ou prestação de serviços nas áreas da engenharia, arquitetura e agronomia, fica obrigado ao recolhimento da respectiva ART.

Depois de emitida a ART, é necessária sua baixa para comprovar perante o Crea que determinada obra ou serviço teve seu término ou, durante sua execução, o profissional deixou de ser o responsável técnico pelo empreendimento.

Para o Crea, somente será considerada concluída/finalizada a participação do profissional perante determinada atividade técnica após a baixa da respectiva ART anteriormente emitida.

Assim, se um determinado profissional dirigiu e coordenou, por exemplo, a construção de uma edificação e a mesma foi concluída, é necessário que o mesmo realize a baixa da ART.

Para operacionalizar o pedido de baixa, é necessário que o profissional preencha o formulário específico, que pode ser obtida no sítio do Crea-SP acessando o link "PROFISSIONAIS", depois "formulários" e selecionar "Comunicação de Baixa de Responsabilidade Técnica". Depois de devidamente preenchido o requerimento, realiza-se o protocolo do pedido em qualquer unidade do Conselho no Estado de São Paulo e, de preferência, se junte uma cópia da ART que pretende ser baixada.

Uma informação de suma importância é que a baixa da ART em nenhuma hipótese exime o profissional que executou determinada obra ou serviço técnico das responsabilidades civil, criminal

ou administrativa. Dessa forma, a baixa da ART é exigência que o profissional deve cumprir perante seu órgão de classe.

Outro dado importante é que a baixa da ART também é exigida quando o profissional solicita seu acervo técnico. Em outras palavras, exige-se que se baixe a ART que irá originar o respectivo acervo técnico, conforme dispõe o artigo 47, parágrafo único, inciso I, da Resolução n.º 1025/2009 do Confea.

A citada resolução entende que os casos que geram a baixa da ART são a conclusão da obra ou serviço, bem como sua interrupção (quando ocorrer rescisão contratual, substituição do responsável técnico ou paralisação da obra ou serviço).



## ART On-line

Preencha o Código 050 e colabore com nossa Associação. O CREA-SP repassa 100% para a Entidade quando o Código é preenchido.

Contribua com nossa categoria profissional.



# Quinta musical

A AEASC PROPORCIONOU A SEUS ASSOCIADOS E AMIGOS MOMENTOS DE MUITA DESCONTRAÇÃO, DURANTE AS EDIÇÕES DA QUINTA MUSICAL REALIZADAS NESTE ANO. FORAM 3 ENCONTROS ONDE OS PRESENTES DESFRUTARAM DE BELAS EXPOSIÇÕES, MÚSICA AO VIVO E O ÓTIMO SERVIÇO DE BAR DO MADALENA.





# 3º ciclo

de Aperfeiçoamento Técnico  
Profissional da AEASC

O 3º CICLO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO PROFISSIONAL DA AEASC TEVE COMO TEMA CENTRAL “AGRICULTURA, AGRONEGÓCIO E SUSTENTABILIDADE” e seu principal objetivo fora proporcionar aos profissionais da cidade e região, condições de se manterem atualizados e ligados às constantes evoluções, principalmente tecnológicas. Para isso, os temas dos cursos abordados foram muito atuais e orientaram quanto às novas técnicas, procedimentos de trabalho, Normas Técnicas, entre outros. Com isto, além de contribuir com a carreira de diversos profissionais e a valorização da categoria, o III Ciclo proporcionou a nossa sociedade a certeza de contar com excelentes profissionais, atualizados e envolvidos com a profissão e principalmente, com nossa comunidade.

Por: Simone Dias



FOTOS: CELSO LOPES





## O SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM ALTA



A 5ª Semana de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Carlos reuniu profissionais e palestrantes renomados para discutir a superaquecimento da construção civil. Questões como crédito imobiliário, sistemas construtivos, qualificação de mão de obra, a situação econômica do país frente a indústria da construção, conceitos básicos da ART, os efeitos das obras de grande porte na infra-estrutura e urbanismo da cidade, e as grandes obras para a Copa do Mundo e as Olimpíadas que o Brasil irá ceder, foram questionadas e debatidas entre os presentes.



A exposição demonstrou todas as novidades do setor, apresentando tendências em móveis, esquadrias, fechaduras, pinturas e automação residencial, além de demonstrar produtos de muita qualidade como sistemas de aquecimento solar, ar condicionado, revestimentos, rejuntas, materiais elétricos, equipamentos para supermercado, ferro e aço, construções em aço e medição individualizada de água. Além da apresentação de lançamentos imobiliários.



Tivemos ainda coquetéis e o almoço de confraternização para estreitar os relacionamentos e garantir a concretização de grandes negócios.

Por: Simone Dias





AEASC

# Reveillon

21h

**MÚSICA**  
**GASTRONOMIA**  
**DIVERSÃO**  
**TUDO A VONTADE**



Chef André Loibel



*Mih Marchetti  
e Banda*



Preço por pessoa ..... R\$ 130,00  
Crianças de 06 a 14 anos incompletos ..... R\$ 90,00  
Abaixo de 06 anos não pagam (com documento)

Reservas de mesas, vendas de ingressos e informações:  
AEASC - Rua Sorbone, 400 - (16) 3368 6671